

o par da mesma, o estrangeiro da sobrecasaca preta e calças brancas. . .

Quebruto envergou um grosso sobretudo, desceu a rua e ia tomar um tilbury, quando rolou por terra ao peso de formidável bofetada.

Em menos de cinco minutos tinha supportado uma destas sovas que fazem epocha.

Ficou litteralmente moido

O sargento foi preso, pela patrulha que policiava a rua.

Não resistio .. surrara o bicho e saboreava a sua vingança.

Dias depois para abafar a coisa era destacado para Mattó-Grosso.

(Continua)

CHRONIQUETA

Rio, 4 de Março de 1893.

O Rio Grande do Sul. — Encomendação a Deus. — O incendio do Lyceu de Artes e Officios — Sysipho.—Dous livros.

O Rio Grande do Sul,— eis ahí qual foi, nestes ultimos quinze dias, e continúa a ser, o assumpto de todas as conversas, a preocupação de todos os espiritos.

Ninguem sae á rua sem topar logo um amigo que lhe pergunta: — Sabes alguma cousa do Rio Grande do Sul? — Não se dá dous passos sem esbarrar n'um conhecido que indaga: — Ha telegrammas do Rio Grande do Sul? — Se logo pela manhãinha um individuo deita a cabeça fóra da janella, um visinho immediatamente o interroga: — Que ha sobre a Rio Grande do Sul?

Chegam-nos desoladoras noticias de terriveis combates entre brasileiros e brasileiros, que infelizmente não reservam toda a sua coragem e todo o seu odio para quando tiverem de ajustar contas com estranhos.

A nossa Patria vae atravessando um doloroso momento... Deus se amercie d'ella!

Doloroso tambem foi o incendio que na noite de 26 de fevereiro ultimo reduzio a cinzas a parte principal e melhor do edificio do Lyceu de Artes e Officios.

Eu não preciso encarecer aqui a importancia da grande casa do povo, erguida, pôde-se dizer, pela perseverança, pela intelligencia e pelo carinho de um só homem. Imagino que dôr indisivel e profunda feria o coração de Bethencourt da Silva, enquanto o fogo consummava a sua obra de destruição e ruina!

Esse homem extraordinario, logo na manhã seguinte ao incendio, disfarçava o pranto e estendia ao povo a mão honrada e operosa, pedindo a reconstrução do Lyceu!

Eil-o de novo preparado para uma luta mais tremenda que a primeira! Eil-o quasi velho, despojado de tudo pelo fogo que só lhe deixou a roupa do corpo, prompto, porém, para tudo sacrificar ainda ao resurgimento da grande instituição popular, que é o seu desvanecimento e a sua gloria!

Sysipho prepara-se para carregar de novo a sua pedra até o cimo da montanha.

A generosa população fluminense, que, em se tratando de philantropia, é o modelo de todas as outras populações, já começõa a accudir ao appello de Bethencourt da Silva. Estamos certos de que muito em breve todas as aulas do Lyceu estarão funcionando.

A quinzena ainda nos deu mais uma scena da eterna comedia da carne verde e alguns desaguisados em Pernambuco, em S. Paulo, e alli, na praça da Republica, dentro da Intendencia Municipal; mas eu estou com somno, e ponho aqui o ponto final, registrando ás pressas o apparecimento de duas obras litterarias: *Missal*, de Cruz e Souza, e *Multicores*, de Heitor Guimarães, ambas interessantes sob diversos pontos de vista.

ELOY, O HERÓE.

Despedida

A LUIZ MESQUITA

Adeus! Adeus! disse ella entristecida
A beira mar; a onda esbranquiçada
Dizia sempre uma canção magoada,
Indo morrer na praia enraivecida.

Uma tristeza immensa, indefinida
Cortou-me o peito e a alma angustiada;
E fez-se ao largo a tremula jangada,
Levando o meu sonhar e a minha vida.

Volto. Procuo me esquecer de tudo
Quanto ella disse ao despedir piedosa
D'aquelle adeus e da canção da vaga.

Porém debalde! Um oceano mudo
Ha na minh'alma lugubre, chorosa,
Onde o consolo módulo naufraga.

Alagôas.

AMALIA PEITIGUARY.

THEATROS

Rio, 4 de Março de 1893.

O Apollo tem, finalmente, em scena o *Filho do Averno*, peça phantastica arranjada por Eduardo Garrido de um velho melodrama de Emilio Souvestre, cujo protogonista é São Guilherme, duque de Aquitania.

A peça tem agradado, porque realmente Garrido condimentou-a com muita habilidade ao paladar das nossas platéas: ha alli todos os matadores.

O scenario é magnifico, montado todo na Italia, a musica muito agradável, e o desempenho dos papeis não compromette o espectáculo.

A companhia de zarzuelas de D. Manoel Ballesteros está longe de ser de primeira ordem, e — diremos até — de segunda; mas como não ha outra melhor, o publico lá vae e applaude. Quanto ao repertorio, já se sabe: a *Tempestade*, o *Anel de ferro*, o *Juramento*, etc. Houve uma zarzuela nova, *Los aparecidos*, que appareceu e desapareceu.

A companhia hespanhola trabalhava no Recreio, mas passou para o Polytheama.

A companhia Dias Braga, que passára para o Polytheama, voltou para o Recreio, e atirou-se tambem á zarzuela, pondo em scena os *Lobos marinhos*, de Chapi, já representados em portuguez na Phenix Dramatica.

Os artistas do Lucinda partiram para São Paulo, e os do Variedades ainda se conservam lá por Juiz de Fóra.

X. Y. Z.

MOSAICO

O olho do gato

E' verdade que os gatos, conforme geralmente se diz, veem mais á noite do que de dia?

Estabeleçamos primeiro como preliminar que, para que a faculdade da visão se possa exercer, importa que os objectos sejam mais ou menos illuminados o que não se dará se estes objectos forem collocados em um lugar onde não se deixasse penetrar raio algum luminoso.

Effectivamente, os olhos do gato são conformados para ver de dia tão bem ou melhor do que de noite.

Suas pupillas são dilataveis ou contractas a vontade. Quando faz escuro, tomam a fórma circular,

ao passo que de dia estreitam-se a ponto de se tornarem lineares

Além disso é preciso não esquecer que a noite mais negra tem mais ou menos um pouco de claridade.

Esta fraca quantidade de luz recebida por uma retina descoberta e muito sensivel basta para impressionar e conferir a estes animaes uma potencia particular de visão de que não gozam os animaes de pupillas não dilataveis.

O Badalo do Sino

Um bom cura esforçava-se inutilmente para comprehender a seus parochianos a necessidade de prestar a attenção á recitação de suas orações.

As suas ovelhas não se incommodavam para caminhar as vespas ou correr o roزاری; porque durante estes piros exercicios pensavam e mesmo fallavam no gado na colheita e nos negocios do mundo.

A aldeia possuia um sino que fazia o orgulho de todos os habitantes.

Todas as familias tinham contribuido para adquirir e em dias de festa, quando o punham em movimento cobria a voz de todos os sinos mais proximos.

Em um dia de Paschoa, qual não foi a surpresa do povo por não ouvir o alegre carrilhão saudando aalleluia! E entretanto, a multidão em trajas de festa que se apertava á porta da egreja, via bem os sineiros em seus postos.

O sino, puxado com toda a força, apresentava bocca metallica na janella da torre, mas não se ouvia som algum.

Grande emoção entre os camponezes! Os sineiros foram interpellados.

« Que quer dizer isso?

Estará o sino enfeitado?

Puxam-no tanto e elle nada dá de si! Como se explica isso?

Um dos sineiros respondeu:

« O sr. cura mandou-nos tirar o badalo e nos explicou cará tudo, por occasião do sermão.

Cada qual foi mais solícito em correr para encobrir logar e abrir os ouvidos para bem ouvir.

« Meus filhos, disse o bom cura, ficaste bem surprehendidos por não ouvirdes hoje o toque do nosso bello sino. E dissestes com vosco que os nossos sineiros eram idiotas em terem tanto trabalho, sem conseguir alguma, não é assim?

Ha muito tempo que eu vos digo, meus caros amigos, que vós fazeis como elles, quando murmurais longas orações sem pensar no que dizeis.

Vós sois os sineiros; o sino são vossos labios que pondes em movimento; mas o bom Deus nada ouviu como nada ouvistes ha pouco; porque está fóra o badalo, que é a attenção de vosso coração.

Agora que já me comprehendestes, os nossos sineiros vão pôr o badalo no seu logar e ouvireis o nosso alegre carrilhão, á sahida da missa.

Mas, supplico-vos, meus filhos, quando rezardes, quizerdes que Deus vos ouça, não esqueçais nunca o badalo de vosso sino ».

Grandes calores

Como atravessamos uma epocha de forte calor, vem fóra de proposito lembrar alguma das mais quentes temporadas que a humanidade tem atravessado:

Em 995, segundo rezam as chronicas, as arvores inflammavam-se, sem que se lhes chegasse fogo.

Em 1699, a agua entrava em ebulição nas garras sob a acção do sol e os cães uivavam, aos pulos, não poderem supportar o calor do solo que lhes queimava as patas.

Neste mesmo anno, um industrial vendia, no adar da egreja de Notre-Dame, em Paris, ovos cosidos aos

No seculo seguinte, em 1793, o thermometro subia até 38 graus Reaumur á sombra: as paredes rachavam e os mercadores só vendiam fructos cosidos sobre as arvores. A idade de ouro dos confeitores.

Em 1865, a 5 de Setembro, o thermometro, em Paris marcou 44° centigrados e pôde-se atravessar a Sena a secco, em seu pequeno braço, no dique de Monnaie.

Emfim, em 189, egualmente em Setembro, o thermometro quasi chegou tambem á mesma altura.

Plebiscito

A scena passa-se em 1890.

A familia está toda reunida na sala de jantar.

O senhor Rodrigues palita os dentes, repimpado uma cadeira de balanço. Acabou de comer como o abbafe.

Dona Bernardina, sua esposa, está muito entida a limpar a gaiola de um canario belga.

Os pequenos são dous, um menino e uma menina. Ella distrae-se a olhar para o canario. Elle, postado á mesa, os pés cruzados, lê com muita enção uma das nossas folhas diarias.

Silencio.

*

De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:

— Papae, o que é plebiscito?

O senhor Rodrigues fecha os olhos immediatamente para fingir que dorme.

O pequeno insiste:

— Papae?

Pausa:

— Papae?

Dona Bernardina intervem:

— O' seu Rodrigues, Manduca está lhe chadando. Não durma depois do jantar que lhe faz

O senhor Rodrigues não tem remedio senão abrir os olhos.

— Que é? que desejam vocês?

— Eu queria que papae me dissesse o que é plebiscito.

— Ora essa, rapaz! Então tu vaes fazer doze annos e não sabes ainda o que é plebiscito!

— Se soubesse não perguntava.

O senhor Rodrigues volta-se para dona Bernardina, que continúa muito occupada com a gaiola:

— O' senhora, o pequeno não sabe o que é plebiscito!

— Não admira que elle não saiba, porque eu tambem não sei.

— Que me diz?! Pois a senhora não sabe o que é plebiscito?

— Nem eu, nem você; aqui em casa ninguem sabe o que é plebiscito.

— Ninguem, alto lá! Eu creio que tenho dado provas de não ser nenhum ignorante!

— A sua cara não me engana. Você o que é de to proza. Vamos: se sabe, diga o que é plebiscito! Então? A gente está esperando! Diga!...

— A senhora o que quer é enfezar-me!

— Mas, homem de Deus, para que você não ha de confessar que não sabe? Não é nenhuma vergonha ignorar qualquer palavra. Já outro dia foi a mesma coisa quando Manduca lhe perguntou que era proletario. Você fallou, fallou, fallou, e o menino ficou sem o saber!

— Proletario, acudio vivamente o senhor Rodrigues, é o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado.

— Sim, agora sabe por que foi ao dictionario. Dou-lhe um doce, se me disser o que é plebiscito sem se arredar dessa cadeira!

— Que gostinho tem a senhora em tornar-me proleto na presença destas crianças!

— Oh! ridiculo é você mesmo quem se faz. Seria simples dizer: — Não sei, Manduca, não sei o que é plebiscito; vae buscar o dictionario, meu

O senhor Rodrigues ergue-se de um impeto e brada:

— Mas se eu sei!

— Pois se sabe, diga!

— Não digo para me não humilhar diante de meus filhos! Não dou o braço a torcer! Quero conservar a força moral que devo ter nesta casa! Vá para o diabo!

E o senhor Rodrigues, exasperadissimo, nervoso, deixa a sala de jantar e vae para o seu quarto, batendo violentamente a porta.

No quarto havia o que elle mais precisava naquella occasião: algumas gotas de agua de flor de laranja e um dictionario...

*

A menina toma a palavra:

— Coitado de papae! Zangou-se logo depois do jantar! Dizem que é tão perigoso!

— Não fosse tolo, observa dona Bernardina, e confessasse francamente que não sabia o que é plebiscito!

— Pois sim, acode Manduca, muito pesaroso por ter sido o causador involuntario de toda aquella discussão; pois sim, mamãe; chame papae e façam as pazes.

— Sim! sim! façam as pazes! diz a menina n'um tom meigo e supplicante. Que tolice! duas pessoas que se estimam tanto zangarem-se por causa do plebiscito!

Dona Bernardina dá um beijo na filha, e vae bater á porta do quarto:

— Seu Rodrigues, venha sentar-se; não vale a pena zangar-se por não pouco.

O negociante espanta-se e a deixa. A porta abre-se immediatamente. Elle entra, atravessa a casa, e vae sentar se na cadeira de balanço.

*

— E' boa! brada o senhor Rodrigues depois de largo silencio; é muito boa! Eu! eu ignorar a significação da palavra plebiscito! Eu!...

A mulher e os filhos approximam-se d'elle.

O homem continúa n'um tom profundamente dogmatico:

— Plebiscito...

E olha para todos os lados a ver se ha por ali mais alguém que possa aproveitar a lição.

— Plebiscito é uma lei decretada pelo povo romano, estabelecido em comicios.

— Ah! suspiram todos, aliviados.

— Uma lei romana, percebem? E querem introduzil-a no Brazil! E' mais um estrangeirismo!...

ARTHUR AZEVEDO.

L'Angelus

Sinto a tristeza lúgubre de um monge
Da Ave-Maria ás doces badaladas,
Quando as sonoras ultimas pancadas,
Repete o echo solitario ao longe;

Então vibra o meu ser como um teclado
Sobre a pressão de uns dedos cõr de rosa,
E lembro assim, numa canção chorosa,
Todo o meu saudosissimo passado.

GASPAR GUIMARÃES.

Sargento apaixonado

(Continuação)

O pobre sargento soffria supplicios de Tantalos; cá fóra, no frio enregelador da rua tinha apenas a attitude passiva de um misero expectador.

Era um padecimento infernal, uma destas agonias surdas que exgotam um homem.

Uma noite o triste foi avisado de que sua *ella* ia a uma festa em uma casa da rua do Catete.

Na fórma do costume correu para o passeio fronteiro á casa onde se dava a soirée e lá se plantou, em pose contemplativa, vendo cá de fóra, á luz dos lampeões dos carros as sombras dos pares que redomoinhavam, lá dentro, na loucura da walsa, no delirio do prazer.

Via e sentia o sangue ferver-lhe nas veias.

Entre os convidados da referida reunião figurava um estrangeiro, baixo, gordo, anafado, de lenço ao pescoço.

Dançava ou mais propriamente pulava, na sala, como um endemoninhado, sacudindo as damas, n'uns exageros funambulescos de quem soffre de *delirium tremens*, abrindo desmesuradamente as pernas, orqueando os braços, suando como uma collectividade chafarizes.

Trajava o monstro sobrecasaca preta e calças brancas... toilette muito e sempre em moda na cidade Nova.

Andava de um canto para outro, irrequieto, trefego, buliçoso, dizendo graças, disparando pilherias, parando deante de qualquer grupo de moças a enxugar o largo e curto cachaco.

Todos achavam uma graça immensa no tal individuo.

Tinha sempre atraz de si uma cauda immensa de rapazes, sempre dispostos a applaudil-o, a achar uma graça enorme em tudo quanto elle dissesse.

— Sr. commendador!

Era esta a phrase consagrada em todas as boccas, proferida por entre amabilissimos sorrisos que dilatavam as boccas e enrugavam as caras.

Era mesmo u u commendador, dos legitimos, verdadeiros, destes feitos, por fornadas, pela munificencia régia de qualquer monarcha falto de dinheiro.

— Sr. commendador!

Deante desta interjeição abriam-se alas, formavam-se fileiras, dispostas á curvatura de dorsal propria dos que acima de tudo collocam a conveniencia de agradar.

O nosso sargento, cá de fóra, implicou solemnemente com o tal *quidam*, por ter logo calculado instinctivamente que se tratava de algum destes figurões apatacados, para os quaes são dirigidos todos os obsequios e todas as finezas.

Detestava-o, sem nunca tel-o visto, unicamente porque previa a possibilidade de ser elle, em qualquer occasião, durante a soirée, um dos cavalheiros de sua apaixonada.

Detestava-o, porque de bom grado, se pudesse, tel o-hia feito succumbir a uma congestão.

E espreitava o triste, cá de fóra, agoniado, vexado, doente, febril, fazendo votos aos ceus para que semelhante estafermo nunca cingisse a cintura delgada, aristocratica e fina da esbelta menina que era o encanto de seus dias e o sonho de suas noites mal dormidas.

Sucedeu exactamente o que elle receiava: o Brutamontes, apresentado á moça, pelo dono da casa, sahio, ao som da musica a walsar, ou mais propriamente a pinotear pela sala a fóra, como um doido, um possesso, machucando toda a gente, derrubando cadeiras e fazendo estremecer as mezas.

Cá de fóra bem via o desventurado o constrangimento della.

Soffria o que é dado soffrer a um pobre diabo, neste mundo subiunar.

Era demais!

Chegara ao desespero e tomou um partido definitivo.

A's 4 horas da madrugada retiraram-se os convidados. O nosso heroe esperou, não a sua amada, mas

« Pum !... Que é ? Um tiro de canhão.

« Pum !... Um outro.

« Pum !... Um outro ainda e desta vez a bala cahê na vela.

« Era para dizer :

— Detende-vos para que vejamos o que levas lá dentro, se são peixes, se são homens.

« Mas o capitão invocava o propheta e jurava que não se deteria.

— Para ! gritou o chefe dos inglezes.

— Ah ! são filhos de cão, respondeu o chefe dos Arabes e descarregou seu longo fusil sobre o bordo inimigo que estava proximo.

« Ouviram-se logo grandes gritos, os inglezes querem deter o brigue, a batalha começa.

« Que batalha, oh ! que batalha ! Os Arabes com seus fusis, suas pistolas, suas facas, seus punhaes, urrando, pulando, enraivecidos ; os Inglezes com seus sabres, com suas pistolas que giram sempre e vomitam balas, sem descançar, como seu corpo estivesse cheio dellas.

« Cahem arabes, cahem inglezes, o sangue corre por toda a parte. Quanto mais se batem, mais se querem bater.

« Por fim, os quatorze Arabes perecem quasi exterminados.

« Mas já o capitão que sangra por grandes feridas, arrasta-se ao fundo do brigue, e batendo-nos, maldizendo-nos, arranca uma prancha com sua machadinha. Pela abertura, a agua precipita-se como uma torrente, sobe, a passagem augmenta-se, eis-nos todos dispersos sobre o mar !

« Deus ! Quantos homens morreram ! Os Arabes que vivem ainda desaparecem, erguendo os braços para o céu e gritando,

— Allah ! Allah ! e Mahomet é seu propheta.

« Os escravos cahem e desaparecem no abysmo ; outros se sustentam um pouco sobre a agua e são recolhidos pelos Inglezes... Eis a coisa como se passou.

« Quanto a mim, nada sei, mas fiquei bem surprehendido de achar-me na praia de Pemba. Dois inglezes morreram mesmo neste lugar e seus companheiros os enterraram na areia.

« Tres dias depois, uma outra embarcação veio nos tomar e nos levar a Zanzibar.

« Disseram-me lá que eu era livre e que um indio tomara conta de mim, mas este indio vendo que eu não prestava para nada, abandonou-me e eis-me aqui.

« Eis minha historia. Tenho fome.»

Pobre criança ! Baptisei-o e dei-lhe o nome de S. José. Morreu no dia seguinte e sua historia continúa no céu.

A LE ROY
Missionario apostolico.

O medo

O medo, que Seneca chamava « o mau conselheiro » e J. Arago « a mais contagiosa das doenças » parece ser, frequentemente, um resultado da preguiça cerebral. E' sempre um mal moral, cujos effeitos physicos tem um poder verdadeiramente extraordinario.

Alibert não tem escrupulo algum em dizer :

« O numero dos homens que morrem de medo constitue um terço da mortalidade ». Ha, nesta proporção, uma exaggeração evidente, entretanto póde-se afirmar que o medo tem feito morrer e ha de fazer morrer ainda não poucas pessoas.

Todo o mundo conhece a historia do Papa Clemente V e do rei Philippe, o Bello, que succubiram á impressão que sobre elles causou a predicção do grão mestre dos Templarios.

Haller conta que um homem, passando por sobre um tumulto, sentiu prender-se-lhe o pé em um massiço de hervas e morreu de medo, no mesmo dia.

Montaigne dizia : Não ha paixão contagiosa, como o medo.

« ... la plus forte passion c'est la peur... »

Lafontaine.

O italiano Masso conta o facto seguinte, de accordo com Bruton, professor no hospital Saint Barthélemy, de Londres :



A VIUVA

« Um assistente tinha-se tornado olioso aos rapazes de um collegio, os quaes decidiram pregar-lhe uma boa peça. Prepararam para esse fim uma prancha e uma machadinha em uma camara escura ; agarraram o assistente e levaram-no para a tal camara onde se viam homens vestidos de preto que funcioavam como juizes.

Quando elle viu todo aquelle aparato julgou que se tratasse de um gracejo, mas os estudantes asseveraram-lhe que todos agiam, como juizes e que elle ia ser decapitado, immediatamente. Vendaram-lhe os olhos e fizeram-no vergar á força os joelhos sobre o cepo. Durante isso um dos taes deu a perceber que brandia a machadinha, para ferir o golpe fatal, emquanto um outro chegava-lhe ao pescoço um guardanapo molhado. Quando tiraram a venda que cobria os olhos do paciente, este estava morto.»

O primeiro rei da Prussia, Frederico, dormindo um dia sobre uma poltrona, f. i. de tal modo emocionado pela visita inesperada de sua mulher, Luiza de Mecklembourg, que se achava demente e se escapára das mãos daquelles que a guardavam, que imaginou vêr nella a apparição da *Mulher Branca*, cuja visita annunciava sempre a morte de um principe da casa de Brandebourg. No mesmo instante foi presa de uma febre ardente a que succumbiu.

Halévy (*Souvenirs et Portraits*) narra o triste fim de Thomaz Britton, fundador do Club Musical de Inglaterra que morreu dois dias depois do sinistro gracejo de um ventriloquo que lhe annunciára sua ultima hora.

O jornal *Lancet* publicou a observação feita sobre um condemnado, entregue a medicos para uma experiencia psychologica, da qual foi a morte o resultado. Este desgraçado foi ligado a uma mesa, com os olhos vendados e disseram-lhe que ia ser sangrado no pescoço, até completo esgotamento.

Praticou-se sobre a pelle uma picadela insignificante e arranjou-se uma torneira de modo a fazer correr sobre a epiderme um pouco de agua quente.

No fim de dez minutos o suppliciado succumbia, convencido provavelmente de que havia perdido todo o sangue.

Um jornal inglez conta o caso de uma moça que morreu, por ter ingerido um pó insecticida inoffensivo que ella suppunha mortal.

Cazenave, de Bordeaux, tendo de amputar um medroso, aterrado com a idéa dos anesthetics, applicou-lhe sobre o nariz uma compressa em que fingio ter derramado chloroformio. O doente succumbiu em consequencia de uma syncope.

No mez de março de 1883, declarou-se um incendio em Braine-le-Comte, em um estabelecimento industrial.

Uma senhora, cujo marido era empregado na casa, ficou tão aterrada, ao ver as chamas, que morreu em alguns instantes.

Ha alguns annos, umas mulher que colhia hervas em um campo foi sorprehendida e perseguida pelo proprietario. Caheu subitamente : estava morta.

O dr. Barbier notou esta lembrança classica : o infame Helioabaloz fazia algumas vezes, por passatempo, embebedar seus aulicos, que encerrava em quartos sem luz ; depois, durante o somno, mandava soltar leões aos quaes, préviamente, fazia tirar dentes e garras.

Despertando em semelhante companhia, diversos bebados morriam de medo, o que fazia rir o imperia farcista.

DR. FELIX BREMOND.

(Publicaremos no proximo numero o 2º capitulo deste estudo do celebre medico francez.)

A dentição das creanças

Parece a muita gente que se deve attribuir a duas causas principaes, os dentes e os vermes, todos os desarranjos que perturbam a saude das creanças. Ha neste assumpto uma certa parte de verdade. A apparição dos dentes e a presença de vermes parasitas no tubo digestivo desses pequenos seres, tão interessantes, são evidentemente phenomenos muito importan-

A historia de Baraka

Era á noitinha de 19 de Março. Tinha sahido tarde, r causa da festa; mas deixando a capella dissera a palavra a S. José, unicamente para fazer com e elle me fizesse readquirir o tempo que eu per- ra.

Perto das ultimas casas da cidade de Zanzibar, yuma coisa de negro, em fórma de bola, apresen- t-se deante de mim: era uma creança de dez an- s talvez, doente, magra, miseravel, moribunda. zemos conhecimento em pouco tempo e tendo-a truido das principaes verdades da religião christã, guntei-lhe qual era a sua historia.

Sentemo-nos primeiro ao calor desse sol que se e, disse elle; sinto muito frio ».

Nasci desse lado, olha, mas muito longe, muito ge, na grande terra.

Quando era muito pequeno tambem tive uma i...

Uma manhã quando dormia á porta da cabana,

um homem da costa que viera hospedar-se em nossa aldeia tomou-me ás costas dizendo-me...

— Vamos á dança, na aldeia visinha. Tua mãe me disse que te levasse para lá.

« Meio adormecido, meio acordado fui assim carregado durante muito tempo, caminhei mais muito tempo ainda, e no dia seguinte notei que minha mãe lá não estava; eu tinha sido roubado.

« Com outros meninos apanhados da mesma maneira, fiz viagem para Kiloa onde fui vendido.

« Ultimamente meu amo disse:

— Baraka, vais para um grande brigue viajar.

Estás contente?

« Respondi:

— O senhor é o cutello e o escravo o animal. Tudo vai bem.

« Havia muita gente neste grande brigue, homens, mulheres, creanças, talvez cincoenta, talvez oitenta.

Tocou o navio em muitos pontos ao longo da costa e de cada vez que parava, subiam outros, de noite ás occultas.

« Por fim disse uma tarde o commandante:

— Basta. Vamos para Pemba.

— Para Pemba, respondeu um marinheiro e cauetella com os Inglezes!

« No dia seguinte pela manhã a ilha estava á vista. Os Arabes que eram quatorze a bordo estavam felizes e bendiziam a Deus, quando um disse baixinho:

— Que fumaça é esta que sobe e que se aproxima? Tem um cheiro de cão.

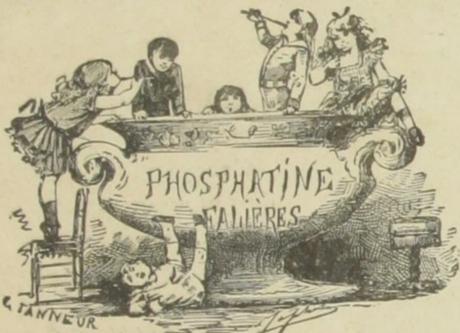
« Todo o mundo olhou: era uma fumaçasinha negra que se escapava de um barco e se enrodilhava no céu, como uma serpente.

« E justamente só os barcos inglezes deitavam fumaça.

— Valha-nos Deus! Que ha de ser de nós?

« O capitão e todos os marinheiros começam a praguejar, ordenando que entremos para o porão, arrombam os barris de polvora, carregam as espingardas, carregam as pistolas, preparam suas facas, seus punhaes, arranjando ao mesmo tempo as velas para apanhar vento tanto quanto possivel. A desgraça porém, faz com que a brisa sopra muito fracamente e a machina que fumega, aproxima-se sempre, sempre, sem velas, sem remos, como um animal vivo. « E' admiravel!

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFECCOES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo,
agradavel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
A Pate des Prelats que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumprer exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDERE CAPILLAUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{llo} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço
DE
E. COUDRAY

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de **PARIS**
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme é lei.

Deve-se evitar ainda as bronchites, e certas molestias de pelle ou erupções cutaneas que chamamos communmente doença de detenção.

Vê-se, por esta rápida exposição, quanto são temíveis os accidentes da dentição, e quanto são energicas as reacções desenvolvidas nas crianças.

E' por isso que se deve tomar toda a especie de precauções para conjurar taes accidentes e appacar as suas reacções.

Quando uma criança está no periodo da dentição, dê-se-lhe a morder uma raiz de althéa. Abandonem-se os brinquedos de marfim, cuja dureza irrita as gengivas e as rodellas de coutchouc que muitas vezes causam molestias na bocca. Ao contrario a raiz de alcaçuz amollece, com a humidade, deixando escapar um liquido adocicado que póde acalmar a inflammação das gengivas; além disso a pressão dessas partes favorece a sahida dos dentes e acalma um pouco a dor.

E' conveniente lavar muitas vezes a bocca com decoção de althéa, mel rosado com tisana de grão de linho. Desde que se observar um ponto branco, deverá ser elle tocado com um pincel de algodão embebido em um composto de mel rosado (10 grammas) e borax (4 a 5 grammas).

Se, apesar disso, a creança apresentar um certo grão de febre e de agitação, se seus gritos tornarem-se mais fortes, se suas mãos se agitarem e tremem, o medico deverá prescrever uma poção ou um xarope que tenha por base chloral, o qual será administrado na dose de uma colher ou duas por dia.

ECONOMIA DOMESTICA

Maças com assucar

Para preparar-se com assucar, ferve-se uma dúzia dellas, pequeninas, enxugando-as, para não ficar o menor sujo.

Em seguida devem ser collocadas em forma de corôa no fundo de um prato que irá ao fogo; no vacuo de cada maçã, pouha-se uma colher de café com assucar.

Pulverise-se o exterior das maças com assucar em pó, ordinario, cosa-se a fogo brando, sem agua. Sirvam-se as maças, no prato onde foram cosidas.

AS NOSSAS GRAVURAS

Viuva

O quadro que hoje offerecemos ás nossas leitoras pertence ao numero dos que quasi dispensam qualquer descripção.

E' singelo no seu conjuncto e bem vê a sympathia assignante quanta dôr, quanta tristeza vão no angustiado semblante da infeliz moça, a cujos carinhos roubou tão cedo a morte o estremecido esposo.

Ora ao pédo tumulto d'aquelle em quem fundam todas as suas esperanças, as alegrias de seu presente e as delicias de seu futuro de mulher casada futuro que ella acreditava longo, tão longo, como amor que consagrara ao desventurado companheiro.

Ha scenas que não se descrevem e está neste caso o bonito quadro do pintor allemão Roehler.

Estafeta na Polonia

E' uma scena original, de costumes, a que representa esta nossa gravura.

O carro, ou mais propriamente o trenó, desliza sobre o gelo, que abre grandes sulcos em sua passagem, emquanto elle, o estafeta, em companhia da familia, da mulher e da filha, galga o espaço, vora as distancias, animando o brioso animal, cuja pelle não deixa de sentir o aspero contacto da rigida temperatura.

A velha Polonia, hoje dividida e sub-dividida pelas grandes potencias europeas, em que ha de predominar sempre o direito da força sobre a força, o direito tem ainda assim muitas notas caracteristicas de sua vida, de seus costumes, que a prepotencia jamais conseguirá apagar.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilbantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelez-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embelezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Exce lente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Franquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principais Perfumarias

CORYLOPSIS DO JAPÃO

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA
L. T. PIVER em PARIS

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRATO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Pó de Arroz. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

MEDALHA DE OURO
DO
VINHO DR VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO

Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater :
A ANEMIA, A FRAQUEZA, o RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRENÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA
Extracto de Carne
Hypophosphitos.

Energico
Reconstituinte
recomendado
nos casos da
Pobreza de Sangue,
Chlorosis, Lymphatismo,
Febres Perniciosas
e principalmente as Senhoras
nos casos de Fluxo Branco, etc.

VINHO DOCTOR JOHANNO

EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

HOUBIGANT
PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LICOR
E
Pilulas
do DR
LAVILLE

Remedios
INFALLIVEIS
e INOFFENSIVOS
para a suppressão
rapida dos accessos de
e **Gotta**
e **RHEUMATISMOS**

APPROVAÇÃO
da Academia de Medicina de Paris.

XAROPE
e Pasta
AUBERGIER
com Lactucarium (succo de alface)

Defluxos,
Bronchite,
Coqueluche,
Tosse das Crianças.

AGUA MINERAL
FERRUGINOSA
Gazosa
a mais rica em ferro
e acido
carbonico.

OREZZA
Sem Rival
para curar
FEBRES,
CHLOROSIS, ANEMIA
e todas as doencas provenientes do
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.

que podem tornar-se pontos de partida das mais graves molestias.

Entretanto convem não se ser absoluto na materia. Efectivamente, uma molestia commum a todas as idades da vida como a bronchite, a pneumonia, pôde unciar se por occasião da evolução dentaria. Pôde-se concluir que ha entre estes dois factos relação causa para effeito?

seguramente não. Não se dá porém o mesmo com certas outras affecções que só apparecem no momento da erupção de dente e que se reproduzem sempre que se renove

o mesmo facto. Taes são a diarrhéa, as convulsões, inflammações da bocca, etc.

Como quer que seja não se pôde negar que os dentes, assim como os vermes, representam um papel importante nas doenças das crianças.

Os primeiros dentes apparecem no fim do sexto ou setimo mez. Citam-se alguns exemplos muito raros de dentição precoce; é assim que J. Franck nos conta que Luiz XIV, Manzarino, Ricardo III, rei da Inglaterra, vieram ao mundo com diversos dentes.

Quiz se estabelecer uma ordem de apparição dos primeiros dentes: primeiro os incisivos médios in-

feriores, depois os correspondentes da mandibula superior, depois destes os incisivos lateraes superiores, emfim os da mandibula inferior.

Algum tempo depois, surgem os primeiros molares e emfim os caninos, cuja erupção é mais tardia e mais laboriosa.

Isso dá-se com todos os vinte dentes chamados *dentes de leite*, cuja evolução é completa no fim do segundo anno e que cahem aos sete annos para serem substituidos pelos dentes definitivos. Ha porém numerosas excepções a esta ordem estabelecida pelos physiologistas e pelos medicos. A senhora



ESTAFETA NA POLONIA

ureza tem segredos que nos escapam e a instabilidade é o seu principal caracter.

Comprende-se facilmente que esta evolução seria tão penosa e tão longa não se passará sem dente.

proprio da criança deixar-se muito facilmente impressionar por todas as causas morbidas e além do oppor a essas causas uma reacção muito mais a e mais perigosa. Na creança ha mesmo órgãos impressionaveis uns que os outros; o cerebro, o pulmão, os bronchios, o intestino. E é por isso

que vemos as manifestações morbidas denunciarem-se de preferencia nestes tecidos e nestas viceras.

Observe se uma creança a quem vai nascer um dente. Ella soffre das gengivas que se tornam vermelhas e inchadas; inquieta, agitada, solta gritos de dor que se tornam cada vez mais fortes.

Chora constantemente, levando a todo o instante as mãosinhas a bocca, como se nos quizesse indicar onde está o mal que a atormenta. Recusa o seio ou, se o toma, deixa-o bruscamente, voltando a cabeça.

Nessas occasiões a bocca fica vermelha, inflammada, é o que se chama uma *estomatite* ou inflammação da bocca. Em um certo grão mais adiantado podem sobrevir *aphthas* (sapinhos na bocca), *ulcerações*, *mal branco*, etc.

São accidentes inteiramente locais, isto é, no proprio logar da enfermidade.

São os menos graves.

Os accidentes geraes são algumas vezes muito para receiar: *convulsões*, *contrações*, *coma* e *diarrhéa*.